

# **Clave de Sois - A música como recurso terapêutico**

O projeto Clave de Sois é implementado através de uma oficina terapêutica que oferece à pessoas com transtorno mental grave e persistentes e/ou com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas a oportunidade de levar música aos pacientes hospitalizados. Dessa forma, além dos efeitos terapêuticos da oficina, também contribuem para um ambiente mais humanizado nos hospitais, cantando de quarto em quarto e disseminando o bem-estar por meio da música.

## **O nascimento do Clave de Sois**

A ideia para o projeto surgiu ao observar usuários do serviço que apresentavam sentimentos de desvalia, incapacidade e humor deprimido, mas demonstravam um grande interesse pela música. Notava-se que lhes era comum a falta de propósito para vida. Ao ler sobre músicos e profissionais de diversas áreas que levavam música a pacientes internados em hospitais, me veio a pergunta: por que não estimular nossos usuários para que façam o mesmo? Foi assim que o projeto tomou forma e foi lançado, proporcionando uma nova maneira de engajá-los e dar sentido às suas ações.

O projeto Clave de Sois foi lançado em outubro de 2015. Inicialmente, as apresentações do grupo eram realizadas principalmente em Instituições de Longa Permanência (ILPs). No entanto, em 2016, o projeto passou por uma grande reviravolta. Após ser premiado na categoria “Atenção Especializada” durante a Mostra de Experiências Exitosas de Joinville, o Clave de Sois ganhou maior visibilidade, o que abriu portas para apresentações em hospitais. O sucesso foi tão expressivo que o grupo já se apresentou em todos os hospitais públicos do município e, recentemente, chegou a realizar uma apresentação em um hospital da rede privada.

O impacto da primeira visita ao hospital do município foi expressivo para os integrantes. Percorrer as alas de quarto em quarto representava, para alguns, um desafio pessoal; para outros, uma chance de superação e recomeço. Numa dessas visitas ao hospital houve a cobertura da mídia alcançando grande repercussão no município. Após essas matérias, comecei a ouvir relatos dos integrantes, de reconhecimento pela comunidade e familiares.

## **O poder da música**

As pesquisas sobre o impacto do projeto na saúde dos usuários são muito positivas. Entre os benefícios que foram medidos estão a melhoria do humor, da autoestima e da autoconfiança dos participantes da oficina. Eles também apresentaram uma redução dos episódios de reagudização dos sintomas, do uso medicação e do número de consultas psiquiátricas. Nos usuários das unidades em que o grupo se apresenta também foram detectadas melhorias como a qualidade da estadia dos pacientes hospitalizados e, inclusive, uma percepção de avanços nos quadros clínicos.

A análise do impacto do projeto na saúde dos usuários tem mostrado resultados muito positivos. Entre os benefícios observados estão a melhora no humor, na autoestima e na autoconfiança dos participantes da oficina. Além disso, verificou-se uma redução nos episódios de reagudização dos sintomas, no uso de medicação e no número de consultas

psiquiátricas. Nos pacientes das unidades onde o grupo se apresenta foi identificada maior qualidade da estadia hospitalar.

Outro fator importante foi que os ensaios revelaram-se um exercício de convivência, com todas as vicissitudes que surgiram ao longo do trabalho. A oficina terapêutica, é sobretudo, um espaço de socialização em que o canto é meio de aproximação e integração social. Todos esses fatores influenciaram de forma benéfica nas relações interpessoais e intrapessoais.

Na criação deste projeto, foi feita uma pesquisa abrangente sobre iniciativas semelhantes, mas não foram encontrados projetos que envolvessem pessoas com transtornos mentais realizando apresentações musicais em hospitais, o que destaca a inovação do Clave de Sois. Isso indica que, geralmente, essas pessoas estão habituadas a receber apoio, e não a contribuir de forma ativa para o bem-estar de outros. Assim, essa experiência pode auxiliar na mudança da percepção da sociedade em relação aos transtornos mentais. Sabemos que ainda existe um longo caminho a ser percorrido, mas vários passos já foram dados pelo estabelecimento de uma relação mais ativa e expressiva dos usuários com transtornos mentais e a sociedade, favorecendo a desmistificação das doenças mentais.

## **Contexto**

Ao ingressarem no serviço era comum usuários com histórico de isolamento social, baixa autonomia e empobrecimento das habilidades sociais; apresentando sentimento de desvalia, falta de motivação e sentido para a vida, além da dificuldade na adesão e comprometimento ao tratamento se ausentando do serviço.

Dado o público-alvo do Sois – Serviços Organizados de Inclusão Social e a competência deste órgão em estimular na busca da autonomia e cidadania, a estratégia de formar uma oficina que não apenas ensinasse musicalização, mas que também coloca o usuário no papel de alguém que não apenas recebe cuidados, mas que também pode contribuir para a melhoria na qualidade de vida de outras pessoas.

## **Motivações**

Diante desse contexto, e observando usuários do serviço que apresentavam sentimentos de desvalia, incapacidade e rebaixamento de humor. Notava-se também que lhes era comum a falta de sentido para vida, porém demonstravam interesse pela música. Então lendo algumas matérias sobre músicos e profissionais de diversas áreas que levavam música aos pacientes internados em hospitais, eu pensei: “porque não os nossos usuários realizarem essas ações também?”

No livro “O vendedor de sonhos”, o autor Augusto Cury, comenta sobre a valorização pessoal: “O ser humano morre não quando seu coração deixa de pulsar, mas quando de alguma forma deixa de se sentir importante.” Nesse sentido essas ações estimulam no usuário com transtorno mental a solidariedade, a cidadania e o protagonismo social, consequentemente contribuindo que o usuário desenvolva o sentimento de valorização pessoal.

Em 2015 nasce o projeto Clave de Sois com a proposta de utilizar a música como uma atividade de finalidade terapêutica. O projeto parte do pressuposto que a música, por inserir-se no contexto das atividades expressivas, propicia momentos de relaxamento e por seu intermédio é possível extravasar sentimentos e deixar-se envolver, cultivar o bem

estar pessoal e, conseqüentemente melhorar sua qualidade de vida, acessando o espectador e transportando-o do momento de sofrimento para um “lugar” agradável. Além disso, dentre diversos benefícios, estimula a memória, libera endorfina, dopamina e serotonina, contribuindo na elevação do humor e melhorando a qualidade de vida.

## **Resumo afetivo**

O Grupo Clave de Sois consiste numa oficina musical que oportuniza aos usuários com transtorno mental grave levar música a pessoas internadas em Hospitais. Desta forma, não só se favorecem dos benefícios terapêuticos da oficina como também melhoram o quadro de saúde de outros. A oficina utiliza a música como uma potente ferramenta terapêutica, possibilitando um espaço de protagonismo do usuário, inclusão social e ressignificação de sua própria vida na medida em que proporciona uma via de mão dupla onde o usuário, além de assistido, passa a dar assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade devido à hospitalização. Para os internados as visitas estimulam a interação social, alívio de tensões e ansiedade, mudando o foco da doença e/ou da dor.

O projeto foi contemplado com o primeiro lugar nas Experiências Exitosas da Secretaria de Saúde de Joinville em 2016 e apresentado na 14ª Mostra Aqui tem Sus, em Brasília.

No início os usuários apresentavam dificuldade em se colocar, devido à crença de que não eram capazes, necessitando de um estímulo constante para desenvolver sua autonomia, cidadania e protagonismo social. Progressivamente foram se empoderando, descobrindo suas potencialidades e capacidades e se fortalecendo nesses aspectos. Entretanto esse é um exercício constante, pois diante de uma sociedade onde se precisa quebrar alguns paradigmas, o usuário acaba ficando na posição de desvalia, necessitando de motivação para acreditar que é capaz de desempenhar um papel e contribuir com a sociedade.

Nossa perspectiva é de persistir nessa mesma direção sabendo que traz resultado, pois esses são os principais objetivos do processo de inclusão social.

O início: Esta oficina vem acontecendo desde 2015, mas inicialmente, a iniciativa não foi aceita pelos hospitais, porque a visão que os profissionais tinham era de que essas pessoas poderiam oferecer algum perigo ao paciente internado, devido à ideia de incapacidade e periculosidade comumente atribuída às pessoas com transtornos mentais. Por esse motivo, o projeto iniciou suas atividades em instituições de longa permanência (ILP's). Somente após ter sido premiado na primeira mostra de experiências exitosas do município é que o projeto ganhou visibilidade, surgindo assim a oportunidade da realização das visitas musicais nos hospitais.

### **As alegrias:**

- Na primeira visita musical do grupo, a reação dos pacientes internados foi muito positiva, parabenizando o grupo pelo belo trabalho de “voluntariado”. Com a reação positiva dos pacientes o projeto foi crescendo e se expandindo para todos os hospitais públicos do município.
- O impacto dessa primeira visita ao hospital foi expressivo para os integrantes do grupo, percorrer as alas de quarto em quarto, era para alguns enfrentar desafios, para outros era dar a volta por cima. Numa dessas visitas ao hospital houve a cobertura da mídia alcançando grande repercussão no município. Após essas matérias, houve relatos dos integrantes, de reconhecimento pela comunidade e familiares.
- Os ensaios e apresentações são momentos de pura energia e amor onde valorizamos e celebramos a vida, além de estimular à socialização, cidadania, protagonismo, autonomia e a superação de desafios.

- Após as apresentações os usuários se sentem capazes e muito estimulados, pois deixam de ser vistos apenas como atendidos pela saúde e passam a ser protagonistas de sua história.

## **Passo a passo**

O projeto foi colocado em prática por meio de oficina terapêutica que utiliza a música como recurso.

A atividade ocorre dentro do Sois, onde os usuários ensaiam semanalmente as músicas, o gestual, presença de palco, além de decidir o figurino e adereços para as apresentações. Há um cuidado especial na escolha do repertório, pois são selecionadas músicas que passam mensagens de motivação, alegria e esperança.

Todas as propostas musicais passam pela aprovação dos usuários integrantes do projeto, ademais esses são oportunizados a sugerir músicas para compor a seleção a ser apresentada.

São utilizados recursos como: adaptações para facilitar a memorização das músicas, filmagem, fotografia e exercícios de respiração procurando minimizar a tensão dos usuários participantes antes das apresentações.

Constantemente, durante a oficina, são analisadas as atividades desenvolvidas e os aspectos emocionais dos usuários, averiguando se há necessidade de intervenções individuais, ou de encaminhamento para tratamento clínico.

A atuação do grupo junto à comunidade ocorre na forma de visitas musicais nos quartos dentro das instituições hospitalares.

A terapeuta ocupacional faz o contato inicial com a instituição a ser visitada e acompanha os integrantes do projeto em todas as ações desenvolvidas.

Além das visitas musicais de quarto em quarto, são realizadas apresentações nos corredores e nos postos de enfermagem para os profissionais da instituição hospitalar.

Nas visitas musicais o grupo costuma usar figurinos diferentes para alegrar e motivar ainda mais os espectadores.

Apesar do aprendizado musical não ser o objetivo em si, mas a consequência dos ensaios e dedicação dos integrantes, já que o objetivo da oficina é terapêutico, no entanto, a qualidade da apresentação e sua recepção pelo público são fatores importantes para os usuários cantores. Segundo estes, as performances são o produto final dos ensaios; e representam a superação de diversas dificuldades em relação ao transtorno mental.

## **Efeitos e resultados**

Ocorreram mudanças positivas em relação ao comportamento dos integrantes, com melhora significativa em relação a autonomia e ao humor, elevando a autoestima e autoconfiança.

Com a evolução do projeto, outros resultados importantes podem ser citados:

- Redução dos episódios de reagudização dos sintomas evitando internação para tratamento. Quando há manifestação, esses apresentam-se mais brandos;
- Redução da medicação e de consultas psiquiátricas;
- Aumento da autoestima e da valorização pessoal dos usuários participantes;
- Melhora na qualidade da estadia de pacientes hospitalizados;

- Os usuários tornaram-se sujeitos ativos na assistência ao próximo. Percebendo a condição do outro, adquiriram um novo papel social transmutando sua posição na sociedade;
- Percepção da melhora nos quadros clínicos dos pacientes visitados e consequentemente redução do tempo de estadia no hospital;
- Conforme o grupo vai se apresentando nos diversos locais da cidade e ganhando visibilidade, gradativamente os estigmas da doença mental vão sendo dissipados, fazendo com que os portadores destes transtornos possam ter uma vida pró ativa na sociedade, proporcionando assim uma inclusão mais efetiva.

### **Impacto entre os participantes:**

- Outro fator importante foi que os ensaios revelaram-se um exercício de convivência, com todas as vicissitudes que surgiram ao longo do trabalho. A oficina terapêutica, é sobretudo, um espaço de socialização em que o canto é meio de aproximação e integração social. Todos esses fatores influenciaram de forma benéfica nas relações interpessoais e intrapessoais.
- Esse convívio também desenvolveu vínculos de amizade e afeto entre os usuários do grupo, indo além das oficinas e apresentações dentro das instituições, pois passaram a combinar encontros, passeios e visitas um à casa do outro.
- Esse trabalho em grupo ainda traz ao mesmo tempo responsabilidade e autonomia aos usuários, com acordo solidário na divisão de tarefas, conforme as possibilidades de cada um, resgatando o sujeito social e participante de sua comunidade.
- Além dos resultados positivos alcançados naquilo que se propõe, o Clave de Sois é um projeto inovador. Considerando que em sua fase de idealização, foram realizadas diversas pesquisas, inclusive para encontrar experiências parecidas com intuito de auxiliar na sua elaboração. Contudo, de todas as pesquisas realizadas, até o momento, não foi encontrada nenhuma experiência referente a pessoas com transtornos mentais, indivíduos historicamente estigmatizados pela sociedade, desenvolvendo essas ações musicais em hospitais. Habitualmente, essas pessoas estão condicionadas a receber assistência e não realizar algo em prol de outros, caracterizando essa ação como inovadora.

O projeto Clave de Sois é um projeto do Sois – Serviços Organizados de Inclusão Social, um serviço de especializado da Rede de Atenção Psicossocial do Município de Joinville que promove a Inclusão Social de pessoas com transtorno mental grave e persistentes e/ou com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas.

Suas ações estão focadas no fortalecimento do protagonismo do usuário e exercício da cidadania, estruturadas por meio de quatro pilares da reabilitação psicossocial: atividades socioculturais, de iniciativas de geração de renda, educação, lazer e recreação.

Além de favorecer a inclusão social, o Sois também proporciona acompanhamento contínuo a usuários que, embora não precisem ser incluídos, requerem assistência para continuar seu tratamento, permanecer integrados ou lidar com dificuldades de convivência.

O acesso do usuário ao serviço se dá através da demanda espontânea e/ou encaminhamentos de outros pontos da rede SUS/Suas e a inserção nas atividades se dá por meio do desdobramento do PTS (Projeto Terapêutico Singular), considerando que o usuário esteja referenciado em um dos pontos da Raps, preferencialmente encaminhados

pelos Caps e Atenção Primária em Saúde. No Sois, é garantida a continuidade do cuidado também para usuários que estão em fase de pós-alta do CAPS.

As atividades realizadas ocorrem por meio de oficinas que permeiam a atenção psicossocial, favorecendo o processo de inclusão social através de espaços de afetividade e trocas, respeitando as singularidades e subjetividades. Tais ações buscam o aumento da contratualidade social e emancipação do sujeito na medida em que ampliam as redes sociais (família, comunidade, amigos, trabalho, etc), ressignificando o cotidiano, conduzindo ao exercício da cidadania.

## CONCLUSÃO

O Clave de Sois continua a avançar na direção de inclusão social e valorização dos usuários, contribuindo para sua reintegração na sociedade e ajudando a desmistificar os transtornos mentais. A oficina musical, além de ser uma poderosa ferramenta terapêutica, revela-se como um espaço de protagonismo, cidadania e transformação pessoal e social. O projeto, que teve origem no Sois (Serviço Organizado de Inclusão Social), está inserido na Rede de Atenção Psicossocial de Joinville e segue sendo uma referência inovadora na utilização da música como recurso terapêutico.

## ANEXOS

Links de vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=vULibLthJzw&t=1s>

<https://www.youtube.com/watch?v=bh2jXNHHkYQ>

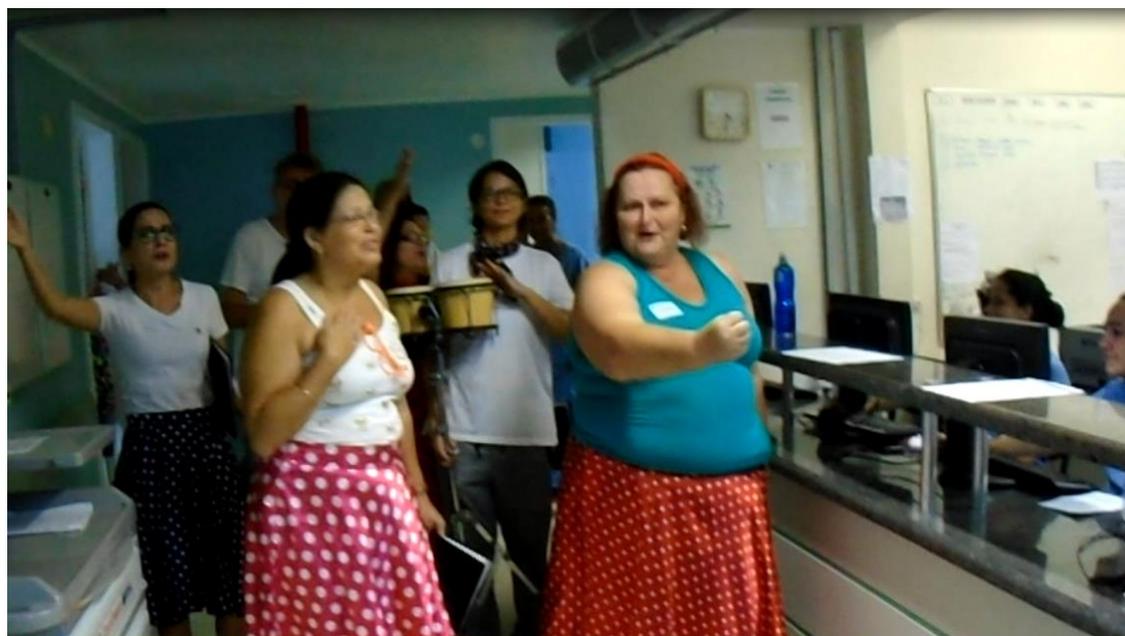
[https://www.youtube.com/watch?v=QX4Y7h\\_tRdc](https://www.youtube.com/watch?v=QX4Y7h_tRdc)



Apresentação no Hospital São José de Joinville-SC (2015) .



Apresentação no Hospital São José de Joinville-SC (2023).



Apresentação de corredor para pacientes e profissionais do posto de enfermagem do Hospital Regional de Joinville-SC (2018).



Apresentação no Hospital Bethesda de Joinville-SC (2022).



Apresentação no setor de Oncologia do Hospital São José de Joinville-SC (2017).



Grupo reunido após resultado da premiação na Mostra de Experiências Exitosas em Joinville, em 2016.



Ensaio de performance do grupo atual no Sois antes de uma apresentação (2024).



Foto de uma parte do grupo atual depois de uma apresentação na faculdade Anhanguera, (2024)